

O APROVEITAMENTO CIENTÍFICO DE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS: A COLEÇÃO TAPAJÔNICA DO MAE/USP

Maria Cristina Mineiro Scatamacchia*

Célia Maria Cristina Demartini**

Alejandra Bustamante***

SCATAMACCHIA, M.C.M.; DEMARTINI, C.M.C.; BUSTAMANTE, A. O aproveitamento científico de coleções arqueológicas: a Coleção Tapajônica do MAE/USP. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6: 317-333, 1996.

RESUMO: O objetivo deste artigo é fazer algumas considerações sobre o aproveitamento científico de coleções arqueológicas, tendo como objeto de estudo a coleção Tapajônica do MAE/USP, que foi analisada sob o aspecto formal. O trabalho é uma apresentação geral da coleção, cujas categorias estabelecidas deverão ser divulgadas mais detalhadamente em publicações futuras.

UNITERMOS: Curadoria de coleções arqueológicas – Cultura Tapajônica.

O objetivo deste artigo é fazer algumas considerações sobre o aproveitamento científico de coleções arqueológicas que constituem o acervo de vários museus, tendo como objeto de estudo a coleção Tapajônica do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

O problema envolve várias questões, que vão desde a forma de aquisição dos objetos até a sua preservação e divulgação.

A arqueologia atual, sistemática e científica, tem consciência da necessidade de conhecer o contexto de atuação do objeto para que ele possa representar uma resposta efetiva para o conhecimento do processo cultural envolvido no evento a ser estudado. Assim, nas últimas décadas muitas coleções

de objetos depositadas em museus, na maioria das vezes desprovidas de informações contextuais, foram relegadas e se tornaram dados raramente aproveitados cientificamente.

Achamos que, mesmo tendo o seu potencial informativo comprometido, a maioria das coleções museológicas pode ter um aproveitamento científico e deve ter uma divulgação adequada, pois, como todo vestígio material do passado constitui um patrimônio cultural nacional. São produtos de atividades passadas e cabe ao pesquisador estabelecer os parâmetros da sua representatividade cultural, através da identificação dos critérios utilizados para a sua composição.

Uma coleção é composta de objetos reunidos a partir de diferentes interesses, mais a documentação existente sobre eles. Quanto à sua formação, ela é considerada primária quando produto direto de uma pesquisa sistemática, e secundária, quando objetos primários são reunidos ao redor de um tema comum (Ford 1984). Esta segunda categoria pode ser uma saída para o aproveitamento científico e didático de coleções não sistemáticas. As coleções

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Bolsista do CNPq.

(**) Laboratório de Arqueologia do Serviço de Curadoria e pós-graduanda (mestrado) do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

(***) Pós-graduanda (mestrado) do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

podem também ser produtos de coletas casuais, onde o fator estético quase sempre representa o critério de escolha.

Qualquer que seja a sua origem, cabe ao arqueólogo preservar e dar um significado científico às coleções museológicas.

Quando se observa um conjunto de objetos algumas perguntas são imediatas: Quem fabricou? Onde foram fabricados? Em que época? Como o conjunto se formou? Na verdade, estas são as principais perguntas que devemos procurar responder, sendo que algumas destas respostas podem ser encontradas nas próprias peças.

Assim, muitas destas coleções, sistemáticas ou casuais, representam hoje os únicos testemunhos de sítios ou áreas já destruídas.

Os mais antigos museus do Brasil possuem coleções que foram formadas a partir de achados casuais e seletivos, cujo critério para coleta, na maioria dos casos, considerou o aspecto estético ou pitoresco. Estes acervos devem ser somados àqueles provenientes de pesquisa sistemática, pois podem complementar lacunas e dar informações sobre aspectos atualmente perdidos. No caso de material cerâmico, quase sempre estes acervos são constituídos por peças inteiras, em contraponto com as coleções atuais provenientes de escavações sistemáticas, compostas principalmente por fragmentos.

A análise do processo de formação de uma coleção é um dado importante a ser considerado para ajudar na compreensão do conjunto de objetos. Um primeiro passo seria localizar o seu formador, se institucional ou privado.

Para um estudo completo é necessário examinar como e por que colecionadores privados têm ajuntado objetos do seu desejo, que obedecem a diversas finalidades, desde o fator estético até o econômico.

O exame do comportamento de colecionar, do processo, das forças motivadoras, dos princípios de organização do material coletado, pode revelar novas fontes de informação. Segundo Akin (1996), o exame do ato de colecionar ajuda a entender como a cultura material circula através do tempo e espaço. Como se deu a conservação e depois dispersão dos objetos.

Schiffer tem apontado que quando os objetos fogem ao propósito para os quais foram criados, há uma transferência da coleta do material, um processo que ele descreve como *"conserving; that*

is, a shifting of material from tech no function to socio or ideofunction" (1987: 32). O comportamento colecionista consiste de um continuum de atividades nas quais o colecionador obtém e mantém objetos com uma finalidade previamente determinada.

A Coleção Tapajônica do MAE

A formação da coleção Tapajônica do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP se deu a partir de coleções privadas constituídas na cidade de Santarém. A sua aquisição foi feita em 1971, através de um auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).¹ A coleção foi comprada para servir de complementação para a pesquisa arqueológica sistemática que o MAE pretendia desenvolver na região (Meneses 1972).

O acervo do MAE foi formado a partir de duas coleções, a maior foi adquirida de Ubirajara Bentes, que embora volumosa contava com peças em estado precário de conservação e outras com restaurações feitas de forma arbitrária. Do colecionador J. da Costa Pereira foi adquirida a outra parte restante da coleção. A coleção é composta por peças decoradas, escolhidas entre o entulho arqueológico constituído pelo acúmulo de material proveniente da antiga aldeia em decorrência do crescimento da moderna cidade de Santarém. O material foi selecionado na coleta, pois a sua formação provavelmente obedeceu a objetivos comerciais. Não há informações sobre a procedência exata das peças, sabe-se apenas que são de Santarém aldeia e arredores.

A ausência de pesquisas arqueológicas sistemáticas na região impossibilita o estabelecimento de dados contextuais das peças, necessários para a reconstituição do papel, cronológico e espacial, que os diferentes tipos de artefatos tiveram nesta cultura, que, até o momento, não pôde ter uma caracterização precisa, impedindo, assim, a correlação do material que compõe a coleção.²

(1) Não pretendemos discutir aqui o aspecto ligado à compra de material arqueológico, embora consideremos tópico importante. A ausência da discussão se deve à complexidade do assunto, que, por si, daria um artigo.

(2) As pesquisas que estão sendo realizadas por Anne Roosevelt na região, poderão fornecer elementos para contextualizar o material que compõe a coleção.

Porém, mesmo sem estas referências, esta coleção representa um valioso documento para o estudo da cultura Tapajônica.

Devido à falta de caracterização, esta cultura tem sido descrita, até agora, como um complexo global, sem uma diferenciação das suas fases arqueológicas, ou melhor, modos diferentes de decoração que podem ser percebidos com a análise do conjunto. Estas diferenças estilísticas podem ser percebidas pela presença de um conjunto de traços que permitem isolar conjuntos, que futuramente apoiados a informações contextuais poderão ser melhor entendidos dentro da dinâmica social do grupo.

A coleção do MAE é formada por cerca de 6.000 exemplares, entre peças inteiras e fragmentos, dos quais aproximadamente 1.300 são objetos líticos e o restante material cerâmico. No período de 1987 a 1992 foi desenvolvido um projeto sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Mineiro Scatamacchia, com o objetivo de estudar e divulgar esta coleção possibilitando o seu aproveitamento científico e didático.³

Para o desenvolvimento deste trabalho, a coleção foi dividida primeiro em duas classes de artefatos, de acordo com a matéria prima envolvida. Estas classes, por sua vez, também foram divididas em categorias, de acordo com seus atributos morfológicos. Assim, podemos apresentar a coleção, considerando as categorias mais amplas e já definidas da seguinte maneira:

LÍTICOS

- Lâminas de machado (Fig. 2)
- Adornos (Fig. 6)
- Estatuetas (Fig. 7)
- Pesos (Fig. 4)
- Polidores (Fig. 3)

CERÂMICA

- Vaso de Gargalo (Fig. 8)
- Vaso de Cariátides (Fig. 9)
- Vaso Globular (Fig. 10)
- Cachimbos (Fig. 5)
- Estatuetas (Fig. 1a, b, c)

Não estão incluídos aqui, alguns objetos ainda sem classificação, exemplares únicos, enfim aqueles que fogem às séries reconhecidas.

O presente trabalho é uma tentativa de apresentar a coleção como um todo, mostrando a metodologia e os conceitos utilizados. Pretende ser o primeiro de uma série, que deverá contemplar as categorias em particular.⁴

Com relação à caracterização da cultura Tapajônica, até agora, as pesquisas realizadas não possibilitam a delimitação exata da área de ocupação dos Tapajós. No entanto, se consideramos as crônicas missionárias, devemos considerar uma área muito extensa, fato comprovado pela grande quantidade de fragmentos pertencentes a esta cultura, encontrados em uma ampla extensão.

Frederico Barata (1950) dá a localização das tribos dos Tapajós como se estendendo desde a serra do Parintins até Monte Alegre; para leste, até a boca do Coati, no rio Jaraçu, abrangendo, pela esquerda do Tapajós, Boim; e a oeste, Santarém. Além das duas margens do rio Arapius, o Lago Grande de Vila Franca e regiões adjacentes. São os lugares onde foram encontradas as "terras pretas", vestígios das antigas ocupações, sendo que o ponto principal corresponde ao local da cidade de Santarém.

A localização da maioria dos sítios em terra firme é uma das causas da falta de dados precisos sobre este grupo, devido à dificuldade de contato, já que o percurso dos viajantes era ao longo dos rios, abrangendo a região da várzea muito mais que a de terra firme.

Com relação aos cronistas, sabe-se que, em 1542, Orellana descendo o rio Amazonas chegou às proximidades da foz do rio Tapajós. Sua expedição, entretanto, foi mal sucedida. Os espanhóis vieram a saber que as terras localizadas à margem direita pertenciam ao cacique Chipayo (Tapajós).

Os portugueses só chegaram ao rio Tapajós em 1626, chefiados pelo capitão Pedro Teixeira que, segundo os relatos, foi bem recebido. Mais tarde, em 1639, os Tapajós foram subjugados pelo filho do governador do Pará, Bento Maciel Parente, iniciando assim o fim dos Tapajós. P. Betendorf, em fins do século XVII, concluiu a sua crônica dizendo que aquela aldeia tão populosa na foz do

(3) Este projeto foi desenvolvido por estagiários do MAE com o apoio de bolsas de estudo do CNPq e FAPESP

(4) Estamos desenvolvendo atualmente um outro Projeto em relação à coleção, que objetiva a análise interpretativa e mais detalhada, iniciado com o projeto de Mestrado de Denise Maria Cavalcante Gomes: "Análise iconográfica da cerâmica de Santarém: a coleção do MAE/USP", que está sendo desenvolvido com o apoio da FAPESP.

Tapajós, tanto como as numerosas aldeias de terra adentro, estavam totalmente destruídas.

Foi Curt Nimuendajú que iniciou o estudo dos vestígios da cultura Tapajônica. Após a descoberta de vários sítios na cidade de Santarém e proximidades, outros pesquisadores passaram a ter também interesse nestes “achados” que correspondiam principalmente a uma cerâmica rica em adornos zoomorfos e antropomorfos.

Entre 1923 a 1926, Nimuendajú localizou 65 sítios arqueológicos em terra firme na região de Santarém. Este mapeamento arqueológico se deu pela associação do material arqueológico encontrado com o solo de coloração mais escuro conhecido como “terra preta”.

Algumas escavações na região, principalmente no bairro da aldeia, foram orientadas por Frederico Barata, menção feita em publicação sobre os cachimbos de Santarém (Barata:1951). Entretanto, estas pesquisas não foram publicadas.

Pesquisas sistemáticas sobre este grupo que estão sendo realizadas por Roosevelt representam a esperança de obter dados para um melhor entendimento sobre esta cultura.

Com este quadro de pesquisas arqueológicas, o estudo das várias coleções tem representado a principal fonte documental sobre os Tapajós (Barata 1950, 1951,1952; Palmatary 1960).

A classificação realizada

Quando trabalhamos com um conjunto de artefatos provenientes de escavações sistemáticas, podemos certamente recuperar grande parte do processo ao qual eles estariam ligados. Isto, considerando um total domínio da técnica de escavação pelo arqueólogo, a identificação do processo de formação do sítio e a localização do artefato no exato contexto, de atuação ou de abandono. No caso de conjuntos de artefatos sem esta procedência, como aqueles que integram a coleção aqui analisada, podemos dizer que este fato limita o seu potencial informativo, mas não impede o resgate de traços culturais do grupo. Isto é, as informações técnicas e morfológicas contidas na própria peça fornecem indícios sobre o grupo que a elaborou.

Um objeto é elaborado a partir de uma idéia pré-concebida, que visa atender a uma necessidade. “*The idea of the proper form of an objet exists in the mind*

of the maker, and when this idea is expressed in tangible form in raw material, an artifact results” (Deetz 1967: 45) Este projeto mental, anterior à fabricação do objeto obedece ao padrão cultural conhecido pelo artesão. Assim, a escolha da matéria prima, o acréscimo de antiplástico, a técnica de fabricação, a forma projetada, a técnica de acabamento, as alterações produzidas, a decoração resultante, são variáveis ligadas ao nível tecnológico e às necessidades do grupo.

Iniciamos o estudo da coleção, através do estabelecimento de categorias classificatórias iniciais dos artefatos, levando em conta as informações contidas nos próprios objetos. Nesta etapa nos utilizamos de uma classificação taxonômica, partindo da análise morfológica. Trabalhamos com o conceito de tipo, considerando a repetição e associação constante de certos atributos (Rouse 1960). Utilizamos a denominação contida na bibliografia sobre outras coleções tapajônicas (Barata 1951, 1952; Palmatary 1960)

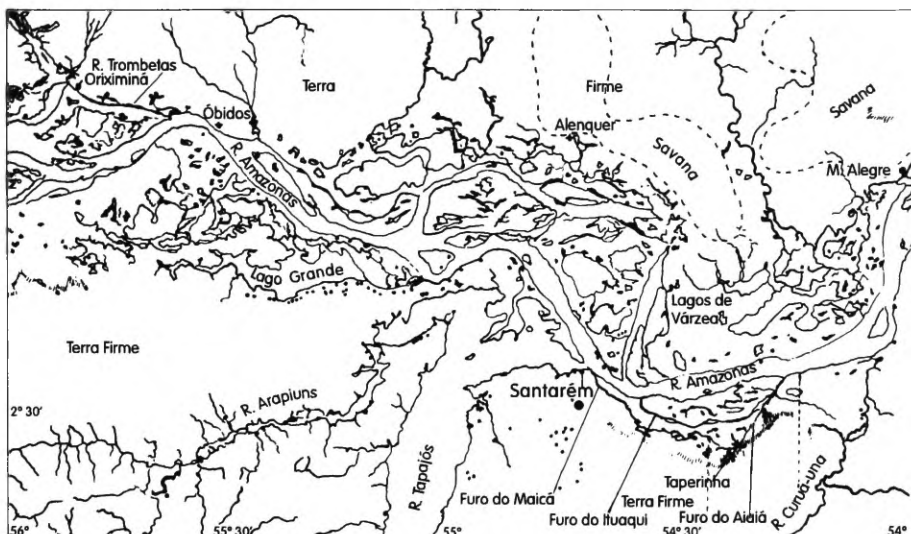
Nos Quadros I e II tentamos sistematizar os dados referentes à natureza da amostra analisada.

O acervo aqui apresentado não constitui uma amostragem representativa da cultura material produzida pelos Tapajós, pois está composto por artefatos selecionados, que na maioria poderiam ser classificados como ideo-técnicos. Itens desta classe tiveram sua função primordial no contexto ideológico do sistema social (Binford 1962).

Partindo do pressuposto que o artefato é produto das regras aceitas pelo grupo, identificamos os vários tipos de artefatos e tentamos localizá-los no tempo e no espaço.

Quanto ao espaço, sabemos que se tratam de objetos vindos de Santarém Aldeia e proximidades, possivelmente onde se localizava a aldeia principal dos Tapajós (Mapa). No que se refere ao tempo, possuímos apenas referências feitas pelos cronistas ao grupo Tapajós extinto no século XVII. Entretanto, não temos dados sobre a origem e desenvolvimento desta cultura, o seu período de duração e a relação com os diferentes tipos identificados. Como já mencionamos, somente as pesquisas sistemáticas que estão sendo realizadas na região poderão mudar este panorama.

Sobre o tipo de sítio, muito pouco podemos mencionar, uma vez que estes objetos são provenientes de um ou mais sítios, que foram destruídos, cujo material foi colocado em bolsões, para dar lugar às ocupações recentes. Quanto ao nível de



Área nuclear da cultura Tapajônica.

desenvolvimento do grupo, podemos fazer algumas inferências a partir da tecnologia e morfologia dos artefatos.

Foi possível observar um domínio técnico na confecção e decoração dos artefatos, comprovado desde a preparação da matéria prima até a constância e uniformidade da forma e decoração. Estamos nos referindo principalmente aos artefatos cerâmicos, que são as peças mais numerosas e diagnósticas do grupo. A identificação de objetos que ultrapassam a utilização cotidiana de recipientes de preparação e armazenagem de alimentos permite inferir dados sobre a organização social. A maioria destas peças visou atender a necessidades de ações não rotineiras, que nós arqueólogos nem sempre podemos precisar e que denominamos genericamente de “uso cerimonial”.

O uso dos objetos pode ser conhecido através de informações etnográficas ou de inferências a partir da análise das características morfológicas.

No caso dos objetos cerâmicos, os cachimbos constituem as únicas peças, para as quais existem informações etnográficas. Johannes Wilbert (1976), apenas para mencionar um exemplo, no estudo intitulado *Metafísica del trabajo entre los indios de Sudamérica* afirma que o uso do tabaco no continente “se confinó siempre a una esfera preponderantemente mágico-religiosa”, acrescen-

ta que “entre muchos grupos del centro y del norte andino el tabaco tuvo también, o inclusive principalmente, un uso higienico y terapeutico”. Segundo ainda este autor, das várias formas como os índios da América do Sul usam o tabaco, a de fumar é a mais generalizada. Daí o papel fundamental do cachimbo dentro da organização social-religiosa das culturas indígenas, pois servindo de instrumento de utilização do tabaco, ele possibilita o intercâmbio entre a humanidade e os espíritos.

A utilização dos principais tipos de vasos cerâmicos, de gargalo, caríatides e globular, permanece uma incógnita. A única afirmação que podemos fazer é que não são formas de vasilhas adequadas para serem utilizadas nas atividades domésticas cotidianas de preparação e armazenagem. A presença destas formas indica um nível de desenvolvimento social em que podemos inferir a presença de especialistas e de atividades diferenciadas.

O mesmo podemos dizer da presença de estatuetas (Fig. 1a,b,c), que representam uma fonte importante de informações sobre usos e costumes do grupo, como uso de brincos, pintura corporal, penteados e vários atributos. A existência deste tipo de objeto também indica a preocupação com atividades além do cotidiano assim como



permite inferir os mesmos aspectos já mencionados anteriormente, sobre o contexto social em que foi produzido.⁵

Quanto aos artefatos líticos, os mais numerosos são as lâminas de machado (Fig. 2), que têm o seu uso definido como utilitário. Entretanto, a coleção apresenta formas variadas, desde o gume ao encabamento, que deveriam estar ligadas a momentos e utilizações diferentes, que pela natureza da amostra não podemos resgatar no momento.

(5) Esta relação artefato/nível tecnológico/organização social será tratada mais detalhadamente em outro artigo.

Outras categorias líticas podem ser colocadas como utilitárias: polidores, pesos. Os polidores tanto podem ser utilizados para afiar as lâminas de machados (identificados pelo formato dos sulcos criados), como também para confeccionar objetos em osso (Fig. 3). Os pesos, foram assim denominados pela semelhança com pesos de fiar, e talvez tenham sido confeccionados para esta função. Mas, a presença destes artefatos com decoração pode indicar uma variação no seu uso (Fig. 4).

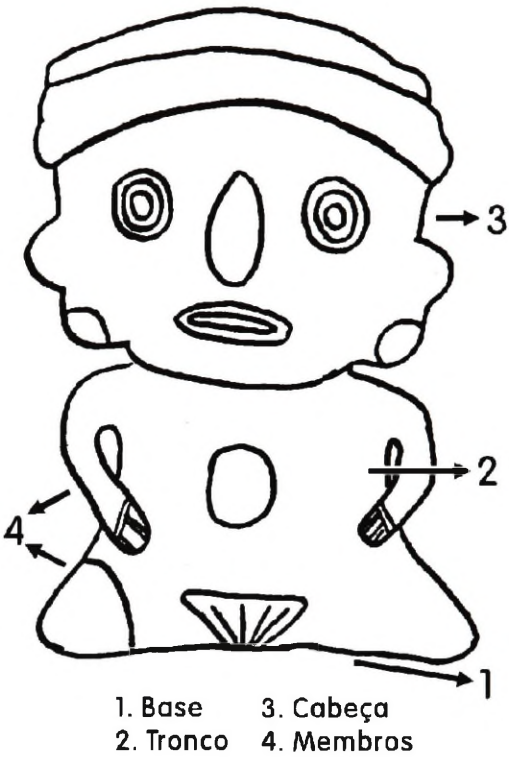
Dentro da classe lítica, existem também outros artefatos que não se enquadram exatamente dentro da categoria dos utilitários, como estatuetas (também conhecidas como “ídolos de pedra”), adornos e pingentes.

A falta de controle sobre o processo de formação dos sítios arqueológicos que registraram o tipo de ocupação dos Tapajós na área de Santarém, resulta na impossibilidade de ter a sequência de deposição e abandono dos objetos em questão.

Nos Quadros III e IV procuramos sistematizar os elementos constituintes que serviram de base para a análise morfológica e para a taxonomia consequente.

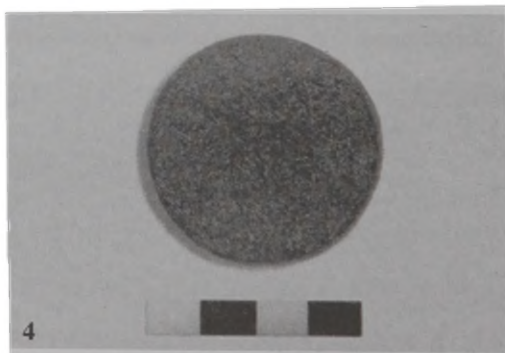
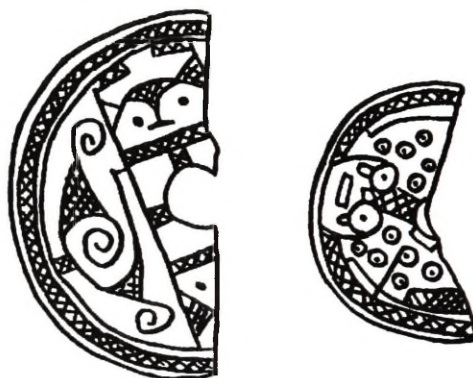
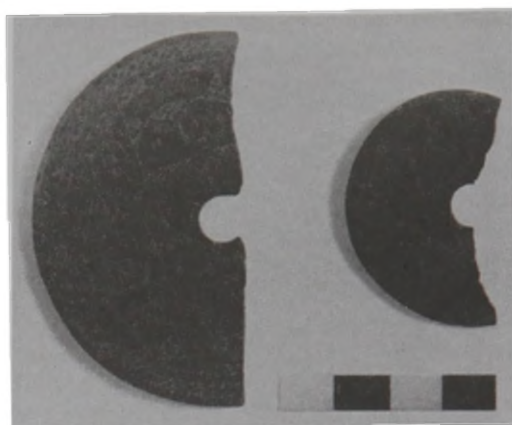
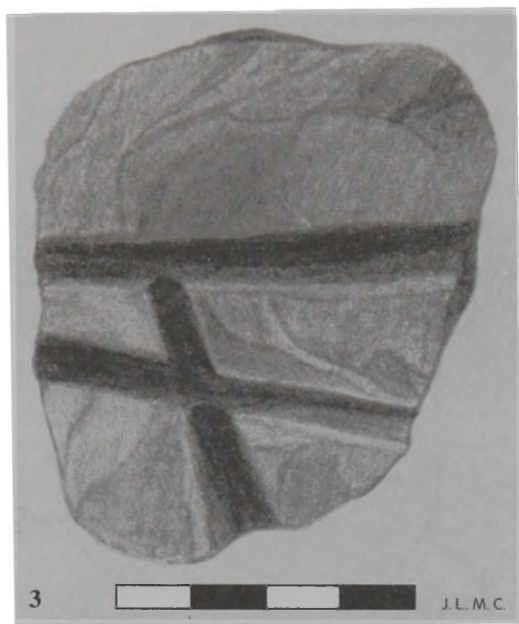
Partimos do princípio de que cada artefato possui um número de características próprias que determinam a sua semelhança e diferença com ou-





tros artefatos. Quando analisamos um conjunto de artefatos que possuem as mesmas características, chamadas tecnicamente de atributos, podemos identificar um tipo. Assim, a constância da associa-





ção de certos atributos é que vai possibilitar a classificação tipológica. O termo atributo foi conceituado por vários autores e não será objeto de discussões neste momento. Apenas para esclarecer o seu uso, gostaríamos de apresentar a conceituação de Clarke (1968:154): “..... we will restrict the use of the term “attribute” to fossil behavioural elements of the level of single kinds of actions, or micro-sequences of actions. Henceforth such “attributes” are the basis for our arbitrarily defined entity – the “archaeological attribute” – shortened to “attribute” for convenience, with the wider use of the term attribute as a system component at any level replaced by such terms as “trait” or “character””.

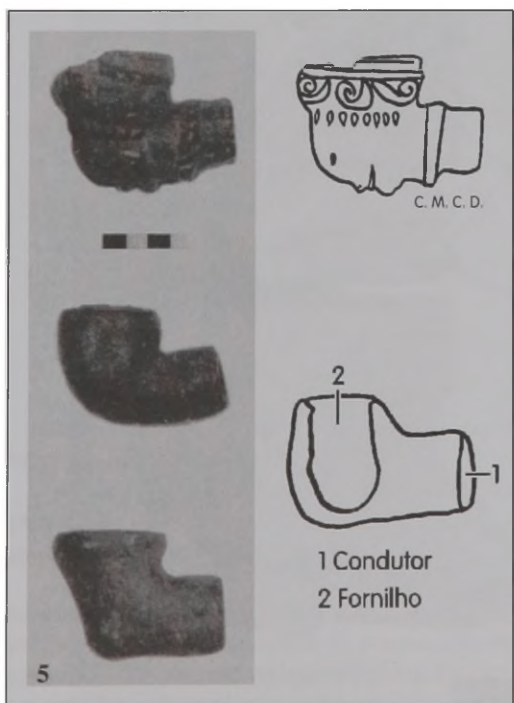
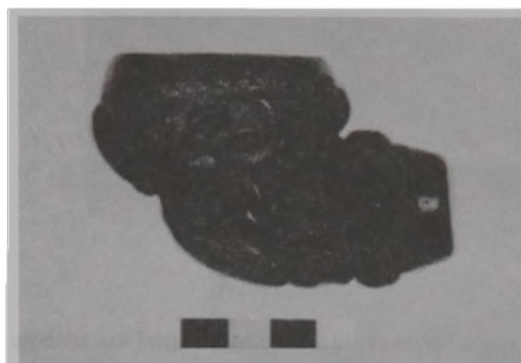
A escolha do atributo que vai direcionar a classificação depende da sensibilidade do pesquisador, entretanto, na maioria das vezes, o atributo diagnóstico é facilmente identificável se os elementos constituintes do artefato estão sistematizados.

O primeiro passo da análise foi isolar, nos artefatos, os atributos essenciais.

Os atributos essenciais, ou seja, “those variables which are part of the relevant system and whose values or states may change as part of the changing system. Detailed analysis of the essential or relevant attributes may then isolate certain – key

attributes – those correlated clusters of attributes in the system whose successive values or states covary in some specific relationship with successive values of other similar attributes “ (Clarke 1968: 15). Nos casos dos vasos de Gargalo e Globulares, eles são o corpo e colo, e constituem a base de sustentação. A base e a bacia constituem os elementos essenciais para a estrutura do vaso de

cariátides. O que torna um objeto um cachimbo é exatamente o condutor e o forninho (Fig. 5), embora ele seja composto de quatro partes: forninho,



chaminé, boquilha e apêndice. As estatuetas compõem-se essencialmente de base, tronco, cabeça e membros (Fig. 1c). Embora pareça primário, é necessária esta identificação sistemática dos atributos essenciais para depois analisar onde estão as variações e particularidades.

Na classe de artefatos líticos, o que caracteriza uma lâmina de machado é a sua parte cortante, ou seja, o seu gume, embora outros elementos como a forma, o tamanho e o peso também possam auxiliar na sua identificação. Alguns objetos líticos foram classificados como adorno pela sua forma, zoomorfa ou antropomorfa, em geral são objetos pequenos, muitas vezes com orifícios, que sugerem a função de pingentes (Fig. 6). Nas estatuetas ou "ídolos" de pedra, os atributos observados são os que formam o seu conjunto, ou seja, algumas apresentam cabeça, tronco e membros, outras possuem apenas estilizações (Fig. 7). Essas estatuetas, diferentemente das cerâmicas que são antropomorfas, são no geral zoomorfas ou antropozoomorfas.

Os atributos funcionais são específicos de cada categoria de artefatos e vão constituir a como tal. Muitas vezes estes atributos são também diagnósticos, que vão diferenciar e identificar o artefato no sentido da sua própria denominação. No caso do vaso de gargalo, é exatamente o "gargalo" (Fig. 8) que possibilitará a identificação deste tipo de vaso, mais as aplicações plásticas que aparecem constantemente associadas a esta forma de vaso. No caso das cariátides o atributo diagnóstico é a própria cariátide (Fig. 9), figura feminina que segura a parte superior da peça. Assim, a presença destas figurinhas permite a inferência da existência desta categoria de vaso. No caso dos vasos globulares, a presença de determinadas aplicações plásticas no bojo globular do vaso é que o caracteriza (Fig. 10).

Um trabalho realizado foi o de identificação dos fragmentos em relação à peça do qual faziam parte. Isto só foi possível a partir da análise sistemática das partes e dos atributos constituintes de cada tipo de artefato.

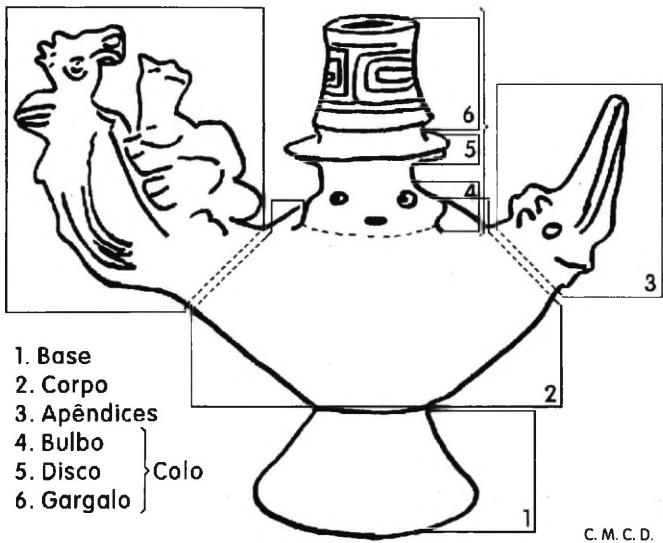
Atributos opcionais são aqueles que fazem parte do artefato, que dão sentido ao seu conjunto, mas que variam de objeto para objeto sem interferir na estrutura do produto final. No caso da cerâmica, encontramos em todas as categorias aplicações plásticas e decoração incisa-ponteadas, que fazem parte do conjunto decorativo que determina cada um dos objetos estudados, mas que variam de peça para peça, constituindo atributos opcionais.



Nas lâminas de machado, as formas básicas de encabamento encontradas na coleção, podem ter sido adotadas por motivos operacionais, mas observando este tipo de artefato, podemos afirmar

que a forma de acabamento constitui um atributo opcional, na medida que a função essencial do machado, que é cortar, continua independente da sua maneira de estar encabado.





C. M. C. D.

Nos quadros V e VI, procuramos isolar outras variáveis ligadas à análise do artefato.

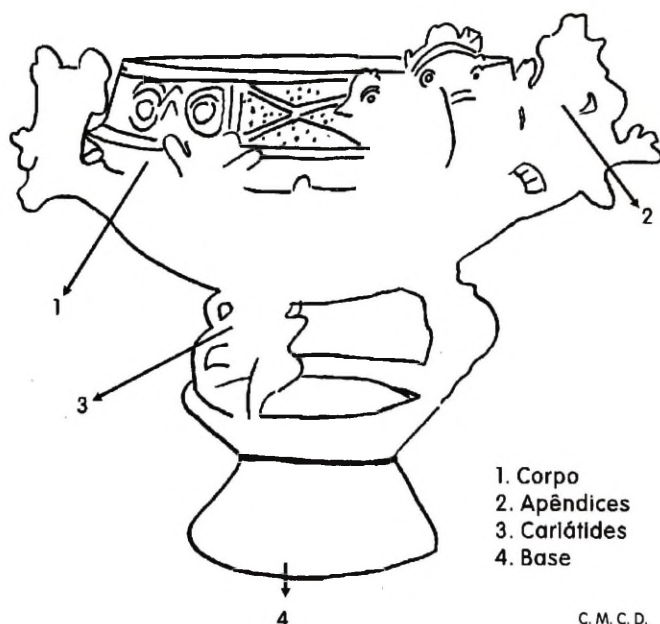
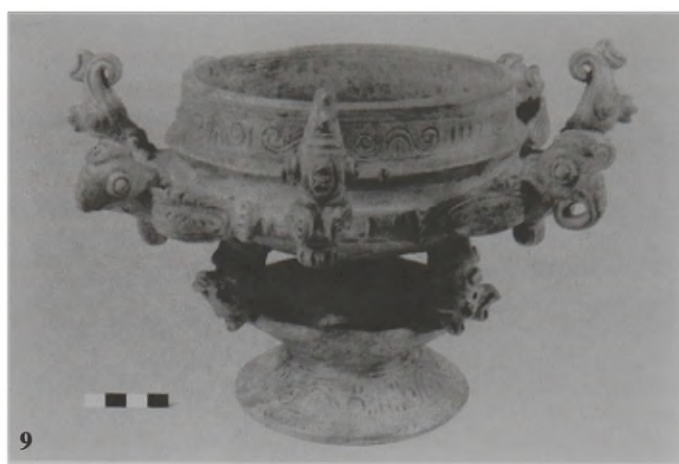
As variáveis ambientais, vão ser determinantes para definir o tipo de matéria prima a ser utilizada na confecção de artefatos.

A análise do desenvolvimento tecnológico, evidenciado na confecção dos artefatos, permite inferir as variáveis econômicas da organização do grupo. Os Tapajós provavelmente tinham atingido um excedente de produção, que permitiu o apare-

cimento de especialização do trabalho, necessária para a execução de artefatos do nível dos presentes na coleção, principalmente no que se refere aos artefatos cerâmicos.

A análise da iconografia contida na decoração cerâmica, permite a inferência de vários aspectos da organização social. Existem referências de cerimônias onde só homens participavam e eram utilizados vasos de cariatídes.

No caso das peças de cerâmica, o antiplástico



utilizado na argila foi o cauixi, esponja vegetal, natural da região. A adição das espículas moídas deste espongiário dá uma alta resistência à argila, possibilitando a confecção de objetos com paredes finas.

A técnica de manufatura usada para a confecção das peças cerâmicas foi a de roletes, embora algumas peças se apresentem com paredes finas e formas regulares que parecem indicar o uso de um torno rudimentar. Mas, como não foi encontrado nenhum vestígio deste tipo

de mecanismo, e como não existem outras fontes que se referem a este fato, permanece a interrogação. Talvez uma análise mais detalhada das paredes dos vasos possa dar alguma indicação a este respeito.

As formas presentes na coleção são elaboradas e produto de modelagem. As técnicas de decoração utilizadas são a incisão e a aplicação plástica ou a aplicação plástica e pintura, que sempre aparecem combinadas. Os motivos principais são geométricos e zoomorfos. Uma análise detalhada da decora-



ção será apresentada individualmente com referência a cada categoria de artefato.⁶

Considerações finais

Pretendemos que a divulgação da coleção Tapajônica do MAE, iniciada aqui, possa constituir mais uma contribuição para o estudo desta cultura. A idéia é também estimular as discussões sobre o aproveitamento científico de coleções museológicas, a divulgação e a sua utilização como recurso didático.

A coleção aqui sinteticamente apresentada foi objeto de uma análise formal. Em função do nú-

mero de peças optamos por realizar um trabalho em etapas. Primeiro, uma divisão inicial em classes, considerando a matéria prima utilizada, a seguir divididas em categorias morfológicas, que foram sistematicamente detalhadas. Como as variáveis envolvidas em cada uma das categorias possuem particularidades específicas, serão discutidas futuramente. Um dos itens que tiveram particular atenção foram os padrões decorativos.

Entretanto, a análise de toda a coleção deverá futuramente ser publicada sob a forma de um único catálogo. Mas, como a bibliografia sobre o assunto é escassa, achamos relevante publicar este artigo dando notícia da existência desta coleção e da análise que foi realizada.⁷

(6) Na verdade, este trabalho consiste na apresentação da coleção. A nossa idéia é ir publicando futuramente os resultados obtidos para cada categoria de artefato definido no acervo do MAE.

(7) Depois de realizado este trabalho tomamos conhecimento da dissertação de mestrado de GUAPINDAIA, V.L.C. - *Fontes Históricas e Arqueológicas sobre os Tapajós. A coleção "Frederico Barata" do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1993.

QUADRO I

A natureza da amostra (cerâmica)					
Cerâmica					
artefatos	v. gargalo	v. cariátides	v. globulares	cachimbos	estatuetas
espaço	Santarém Aldeia e proximidades				
tempo	referência a grupos extintos no século XVII				
tipo de sítio	pré-histórico a céu aberto				
necessidade	um artefato utilizado no nível “cerimonial”				
uso	“cerimonial”			“cerimonial” e cotidiano	“cerimonial”
abandono	“dizimação dos Tapajós (arqueologia)”				

QUADRO II

A natureza da amostra (lítico)					
Líticos					
artefatos	lâmina de machado	adornos	estatuetas	pesos	polidores
espaço	Santarém Aldeia e proximidades				
tempo	referência a grupos extintos no século XVII				
tipo de sítio	pré-histórico a céu aberto				
necessidade	um artefato para representação cerimonial/ uso cotidiano				
uso	cotidiano	ornamental	cerimonial	cotidiano	cotidiano
abandono	dizimação dos Tapajós (arqueologia)				

QUADRO III

Elementos constituintes (cerâmica)					
Análise morfológica/taxonômica					
Cerâmica					
artefatos	v. gargalo	v. cariátides	v. globulares	cachimbos	estatuetas
atributos essenciais	base corpo colo	base bacia	base corpo colo	condutor fornilho	base/tronco/ corpo/cabeça/ membros
atributos funcionais	apêndice gargalo	junções (cariátides)	corpo	condutor fornilho	forma decoração
atributos chave/ diagnósticos	gargalo	cariátides	caretas zoo- morfos/forma globular	forma	
atributos opcionais	apliques decoração	decoração apliques	decoração	decoração	

QUADRO IV

Elementos constituintes (lítico)					
Análise morfológica/taxonômica					
Líticos					
artefatos	lâmina de machado	adornos	estatuetas	pesos	polidores
atributos essenciais	gume	forma tamanho	base corpo cabeça membros	peso	aspereza
atributos funcionais	marca de encabamento	?	?	forma circular/orifício central	aspereza
atributos chave/diagnósticos	parte cortante	forma tamanho	forma	forma e peso	sulcos e depressões
atributos opcionais	formas de encabamento	?	decoração	decoração	?

QUADRO V

Variáveis ligadas à análise do artefato (cerâmica)					
Cerâmica					
artefato	v. gargalo	v. caríatides	v. globulares	cachimbos	estatuetas
ambientais	mat. prima cauxi decoração (fauna)	idem	idem	decoração (fauna) com influência européia	matéria prima cauxi
econômicas	excedente	idem	idem	idem	idem
organização social	divisão de trabalho especialização	referência de uso cerimonial masculino	divisão de trabalho especialização	idem	idem
matéria prima	argila/cauxi	idem	idem (tabatinga)	idem	idem
técnica de manufatura	roletes apliques modelagem	idem	idem	modelagem (flores)	modelagem
forma	?	“fruteira” sustentada por figuras	globular	cachimbo	estatuetas antropom. masc. e fem.
técnica de decoração	incisão ponteados relevo aplique	idem	idem + pintura	incisão relevo	incisão
queima	forno a lenha (8 a 12 horas)				

QUADRO VI

Variáveis ligadas à análise do artefato (lítico)					
Líticos					
artefatos	lâmina de machado	adornos	estatuetas	pesos	polidores
ambientais	matéria prima				
econômicas	excedente				
organização social	divisão de trabalho especialização				
matéria prima	rocha: basalto, quartzo, esteatita, etc.	basalto, esteatita, tipo de rocha vermelha	esteatita	basalto, tipo de rocha vermelha	arenito
técnica de manufatura	lascamento, polimento	lascamento, polimento, incisão	lascamento, polimento, incisão	lascamento, polimento	indefinida
forma	lâmina de machado	zoomorfa e/ou antropomorfa	antropo-zoomorfa	circular com ou sem orifício central	
técnica de decoração	não possui decoração	incisão entalhe	incisão entalhe	incisão	

SCATAMACCHIA, M.C.M.; DEMARTINI, C.M.C.; BUSTAMANTE, A. The scientific use of archaeological collections: the Tapajós Collection of the MAE/USP. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6: 317-333, 1996.

ABSTRACT: The aim of this article is to do some considerations about the scientific use of archaeological collections, taking the Tapajonic MAE/USP collection as a case study. This collection was analysed under the formal aspects. The work consists of a general presentation of the collection. Further publications will adress each of the established categories in more detail.

UNITERMS: Curatorship of archaeological collections – Tapajonic culture.

Referências bibliográficas

AKIN, M.
1996 Passionate Possession. The formation of private collections. W.D Kingery (Ed.) *Learning From Things*. Washington, Smithsonian Institution Press: 102-128.

BARATA, F
1950 Curt Nimuendajú: Os Tapajós. *Revista do Museu Paulista*, n.s., IV: 464-468.
1951 A arte oleira dos Tapajós: os cachimbos de Santarém. *Revista do Museu Paulista*, n.s., V: 183-197.
1952 Uma análise estilística da cerâmica de Santarém. *Revista Cultural*, MEC, ano 3, 5: 185-205.

BINFORD, L.
1962 Archaeology as Anthropology. *American Antiquity*, 28(2): 217-255.

1964 A consideration of archaeological research design. *American Antiquity*, 29(4): 425-441.

CLARKE, D.L.
1968 *Analytical Archaeology*. Londres, Methuen.

DEETZ, J.
1967 *Invitation To Archaeology*. New York, The Natural History.
1977 *In Small Things Forgotten*. New York, Anchor Books.

FORD, R.I.
1984 Ethics and Museum Archaeology. E.L. Green (Ed.) *Ethics and Values in Archaeology*. The Free Press: 133-142.

NIMUENDAJU, C.
1953 Os Tapajós. *Revista de Antropologia*, 1(1): 93-106.

MENESES, U.B.

- 1972 *Arqueologia Amazônica*. Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo.

PALMATARY, H.

- 1960 *The Archaeology of the Lower Tapajós Valley, Brazil*. Philadelphia.

ROUSE, I.

- 1960 The classification of artifacts in archaeology. *American Antiquity*, 25(3): 313-23.

SCHIFFER, M.

- 1984 *Formation Processes of the Archaeological Record*. Albuquerque, University of New Mexico Press.

Recebido para publicação em 20 de agosto de 1996.